



ATOR

DANILO CASTRO

Cultura & Comunicação

2026



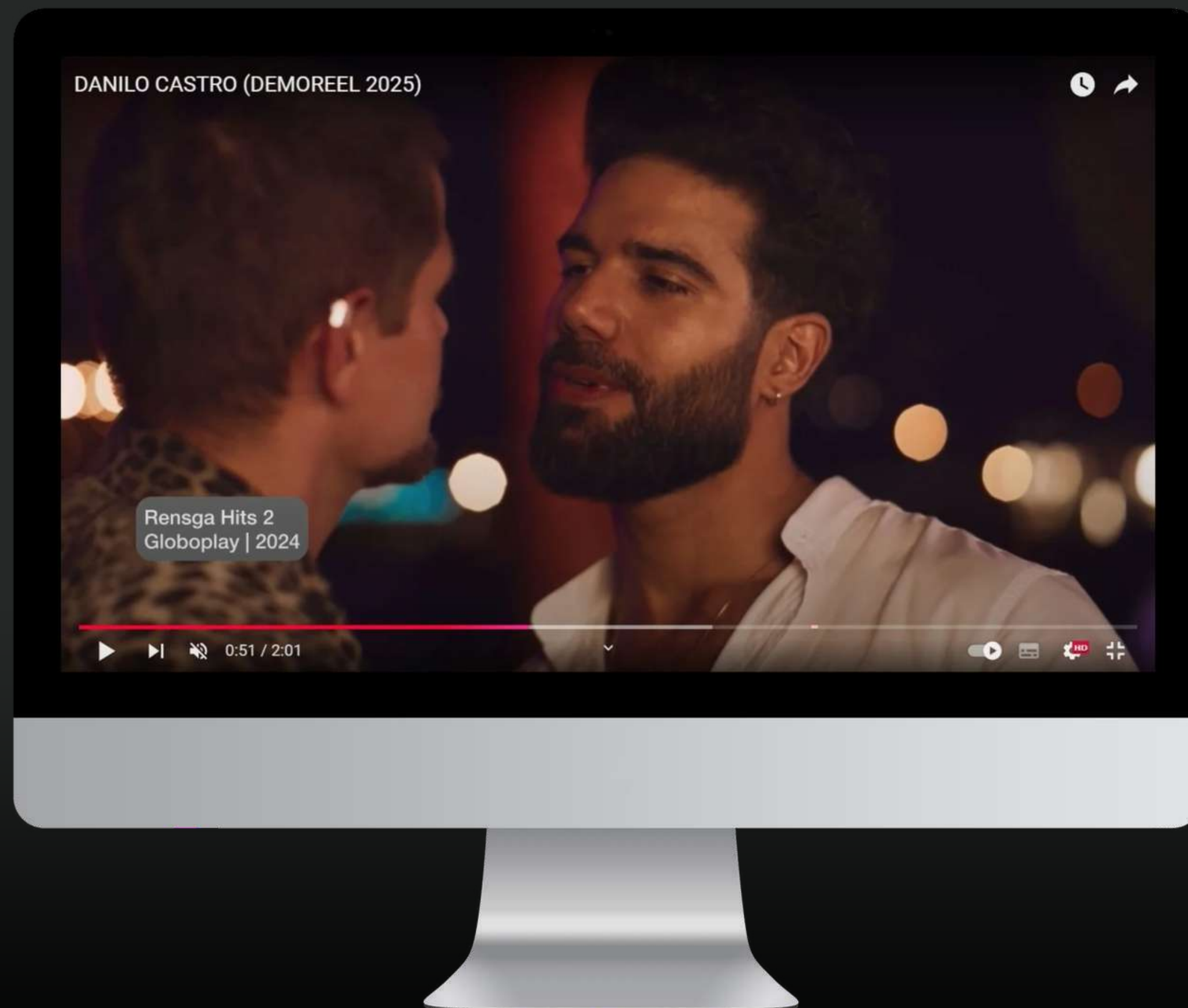
TRAJETÓRIA

CULTURA E COMUNICAÇÃO

Danilo Castro é ator cearense, graduado em Artes Cênicas no IFCE; jornalista, graduado na UFC, mestre em Artes Cênicas pela UnB e especialista em Comunicação e Saúde Pública (Fiocruz).

Viveu Eliseu na novela portuguesa Morangos com Açúcar 6 (TVI); interpretou o vilão Patrício na série Jenipapo (Ancine); participou das novelas Dona de Mim; e Terra e Paixão (Globo); e das séries Cine Holliúdy e Rensga Hits (Globoplay). Atuou nos longas Réquiem, como Curupira; e Sistemático, como prof. Plínio, de Péterson Paim. Também fez participação especial como Wando, no filme Entre os Dias, de Petrus Cariry. Foi premiado como Melhor Ator no New York Movie Awards 2025 e no All That Moves International Film Festival pelo filme Além da Culpa, de Israel Córdova.

É autor dos livros “Do Teatro que Temos ao Teatro que Queremos” (2015) e “O menino que morreu de rir” (2025). Foi crítico convidado em festivais de teatro nacionais e internacionais.



DEMOREEL 2026

Assista às principais
cenas de Danilo no
Youtube.



ento Sertanejo (Canto/Libras)



CANTO

Danilo tem experiência
com canto em
espetáculos. [Assista.](#)

ANTECEDENTES

CHILD OF DEAF ADULT (CODA)

Danilo Castro é filho de pai e mãe surdos, fluente em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em uma criação bilíngue, sua condição é definida como Coda, sigla que pode ser traduzida para "filho ouvinte de pais surdos".

O termo foi alcunhado na década de 1980 pela pesquisadora estadunidense Millie Brother, que fundou a organização internacional Children of Deaf Adults Inc. O objetivo é unir a comunidade Coda para lutar por mais acessibilidade.

*Altura: 1.86
Peso: 83kg
Sapato: 44
Calça: 40
Camisa: 3*



ENTRE OS DIAS

O ator Danilo Castro integra o elenco de “Entre os Dias”, novo longa de Petrus Cariry, premiado diretor que versa com o cinema de horror na produção.

Ao lado de Matheus Nachtergaele, Silvia Buarque, Lucas Galvino, Ana Vitória Almeida, Thaia Perez e Fernando Teixeira, Danilo faz uma participação especial no trabalho, gravado ao longo de maio e junho de 2026, em meio à Mata Atlântica, no município de Guaramiranga, região fria do Ceará.



TERRA E PAIXÃO - GLOBO

Em 2023, Danilo participou da novela Terra e Paixão, de Walcyr Carrasco. Na trama, seu personagem realiza a vistoria de crime ocorrido na fazenda de Aline (Bárbara Reis). [Assista.](#)



RENSGA HITS - GLOBOPLAY

Em 2025, Danilo participou da 2ª temporada de Rensga Hits, série dirigida por Carol Durão. Na trama, seu personagem é pavor de uma relação amorosa. [Assista.](#)

DONA DE MIM - GLOBO

Em 2025, Danilo interpretou o policial Claudinei, em Dona de Mim, na Globo. A novela está disponível na Globoplay

[Assista trecho.](#)



EM TRANSE

Em 2025, Danilo participou como o professor Mauro, do filme Em Transe, dirigido por Ilana Lara. [Assista trecho.](#)

ALÉM DA CULPA

Em 2025, Danilo protagonizou o curta Além da Culpa, do diretor brasileiro Israel Córdova, que circula por festivais nacionais e internacionais. Pelo filme, Danilo recebeu o prêmio de Melhor Ator Silver no New York Movie Awards.

Assista trecho.



LADAINHA

Em 2025, Danilo protagonizou o curta Ladainha, do diretor cearense Marcelo Marallo, que circula por festivais. **Assista trecho.**

CINE HOLLIÚDY - GLOBO

Em 2019, Danilo interpretou o cowboy da série Cine Holliúdy, escrita e dirigida por Halder Gomes e Patrícia Pedrosa. A série foi ao ar na Globo e está disponível no Globoplay. [Assista trecho.](#)



JENIPAPO - ANCINE

Em 2022, Danilo vive o vilão Patrício na série Jenipapo, Fronteira da Independência, dirigida por Alexandre Melo e Chico Rasta. O trabalho segue em exibição na TV Cidade Verde, do Piauí, com financiamento da Agência Nacional do Cinema (Ancine). [Assista trecho.](#)

MORANGOS COM AÇÚCAR

Em 2009, Danilo integrou o elenco da novela teen portuguesa “Morangos com Açúcar 6”, da TVI, dirigida por Hugo de Sousa. Na trama, interpretou Eliseu, que teve um affair com a protagonista do enredo.



FARDADO

Em 2025, Danilo integrou o elenco do curta Fardado, escrito e dirigido pelos baianos Mari e Dan Biurrum. No filme, o ator interpreta o traficante Paulo, fundamental para o desenrolar da trama policial.



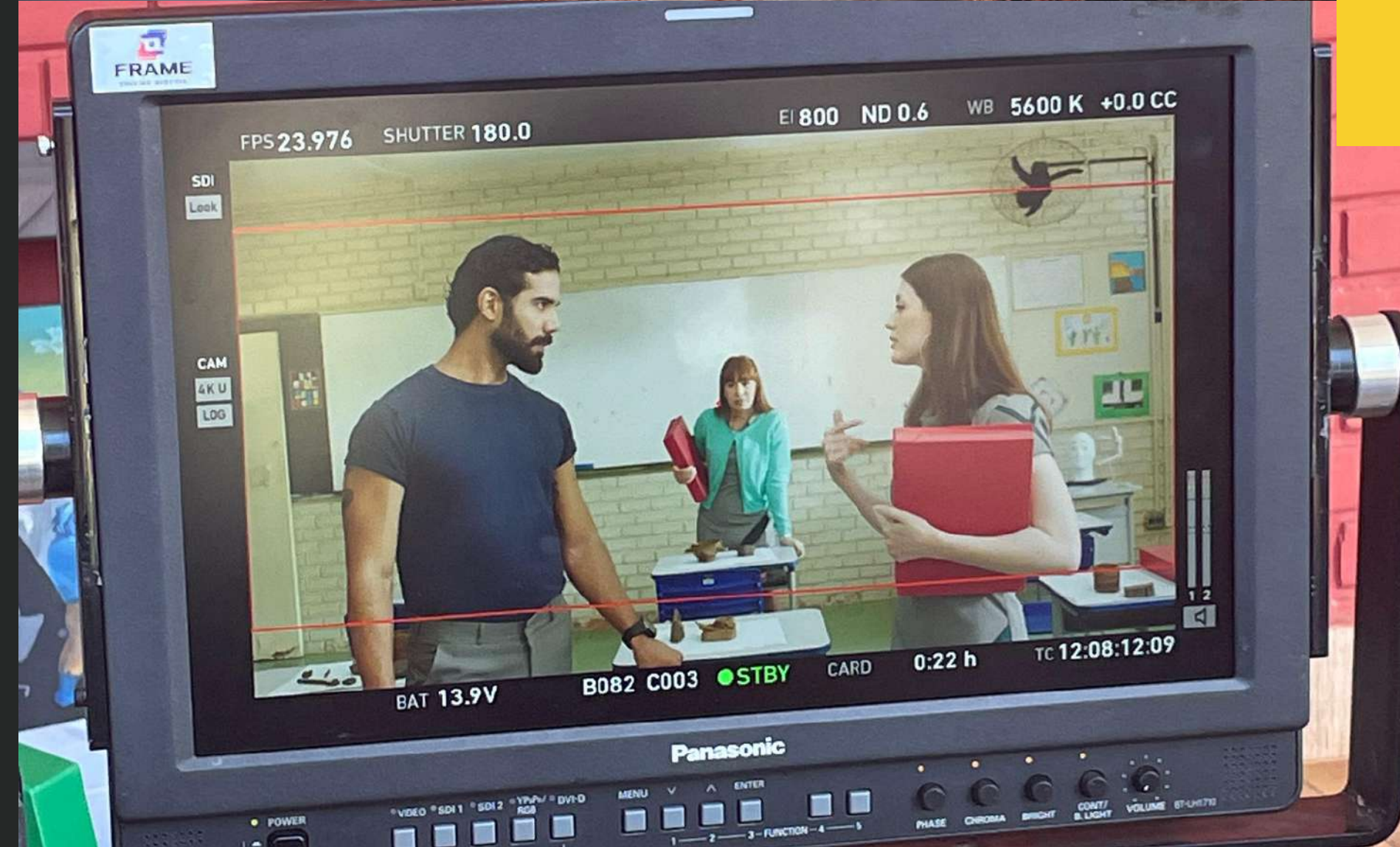
PAIM FILMES

Longa Réquiem

Em 2023, Danilo interpretou o personagem Curupira no filme Réquiem para Dona Benta, dirigido por Péterson Paim. Na trama, o demônio das matas amedronta e ataca transeuntes.

Longa Sistemático

Em 2025, Danilo interpretou o personagem Professor Plínio no filme Sistemático, também escrito e dirigido por Péterson Paim. No elenco principal, ao lado de Danilo, nomes como Letícia Sabatella, Dedé Santana e Paulo Betti.



ESPETÁCULO REVOAR

Baseado no texto “Esta propriedade está condenada”, de Tennessee Williams, o espetáculo Revoar ficou em cartaz entre 2009 e 2010, com direção de Andrei Bessa, no Sesc Iracema, em Fortaleza.



PROJETO ACHADOS E PERDIDOS

Projeto performativo baseado na noção de biodrama passou por inúmeros festivais e temporadas no Rio Grande do Sul, Ceará e Maranhão entre 2011 e 2016.

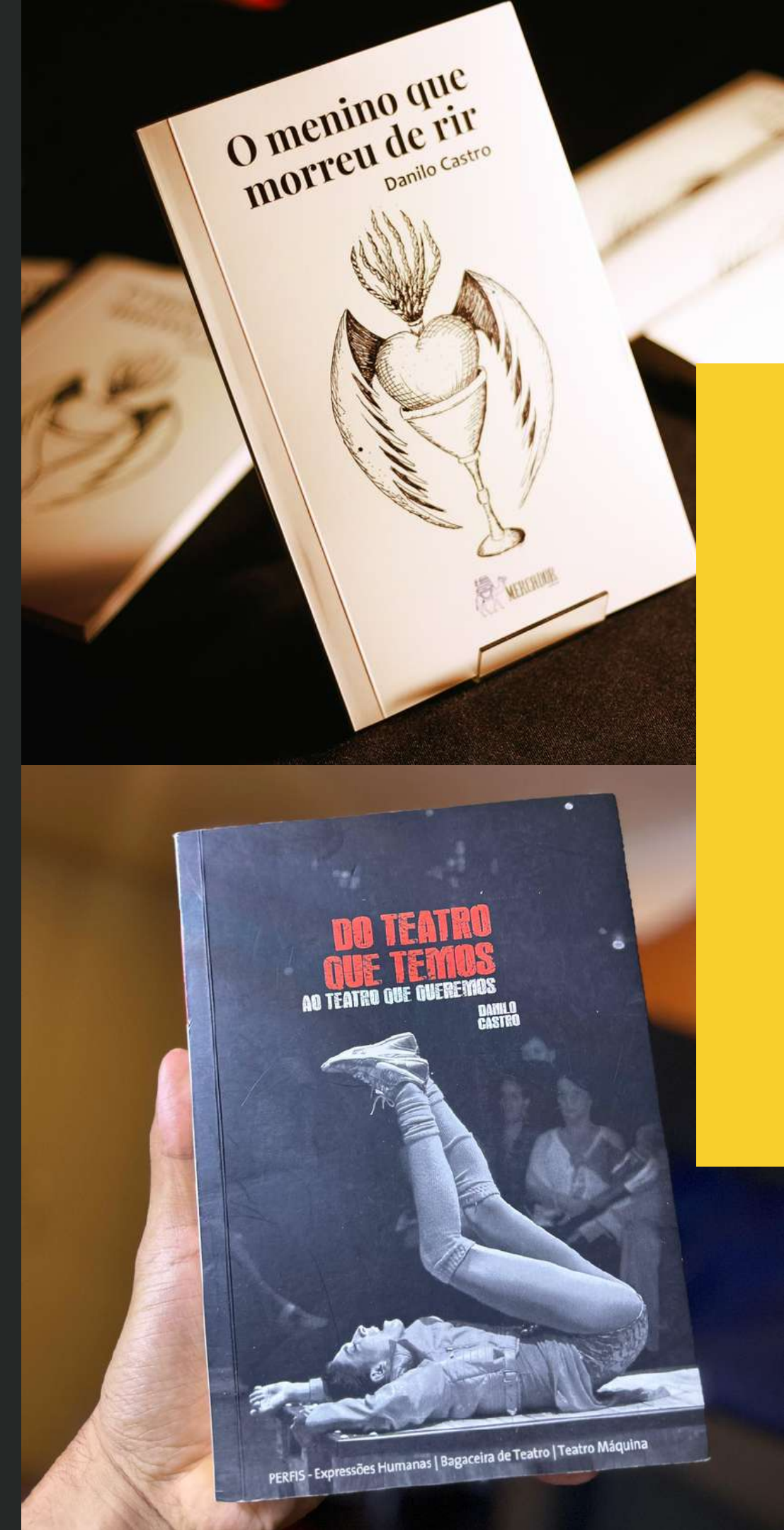
DOIS LIVROS PUBLICADOS

DO TEATRO QUE TEMOS AO TEATRO QUE QUEREMOS (2015)

Livrorreportagem sobre teatro de grupo no Ceará e no Brasil, trazendo lutas históricas como o Movimento Todo Teatro É Político (CE), Movimento Arte e Resistência (CE), Arte Contra a Barbárie (SP), Movimento Redemoinho (NE), dentre outras lutas políticas do teatro brasileiro.

O MENINO QUE MORREU DE RIR (2025)

Com 15 contos e 15 desenhos de sua autoria, Danilo navega por uma literatura que define como “fantástica”, “trágica” e “inventiva”. O livro foi publicado pela Mercador Editorial e Caravana Grupo Editorial, que possuem distribuição no Brasil e em Portugal.



PERFORMANCE

Danilo sempre se envolveu com a linguagem da performance. Em 2025, criou e apresentou a encenação “O RATO ENTOCADO NO CANTO”, inspirada em um dos contos do livro “O menino que morreu de rir”, que lançou em 2025.



MOSTRA MANDALA

Em 2016, Danilo coordenou e apresentou a Mostra Cultural da 2ª Conferência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, em Brasília.

Um espaço multilinguagem de valorização da diversidade cultural do rural brasileiro.



FORMAÇÃO EM CRÍTICA DE ARTE

Nos anos de 2017 e 2018, Danilo ministrou oficinas sobre crítica de arte no Festival Internacional de Teatro de Brasília - Cena Contemporânea, com base em sua pesquisa e dissertação.



JORNALISMO

POLÍTICAS PÚBLICAS

Entre 2014 e 2016, Danilo foi consultor de comunicação em projetos de participação social na Secretaria Nacional de Juventude (SNJ). Passou também pela coordenação de comunicação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf), junto às lutas dos movimentos de agricultura familiar no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Entre 2017 e 2022, Danilo foi editor do Conselho Nacional de Saúde (CNS), no Ministério da Saúde, lotado via Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Em 2023, Também foi coordenador geral de projetos na Presidência da República. Atualmente Danilo é coordenador de comunicação do Instituto Veredas.

COMUNICAÇÃO

APRESENTADOR E CRÍTICO

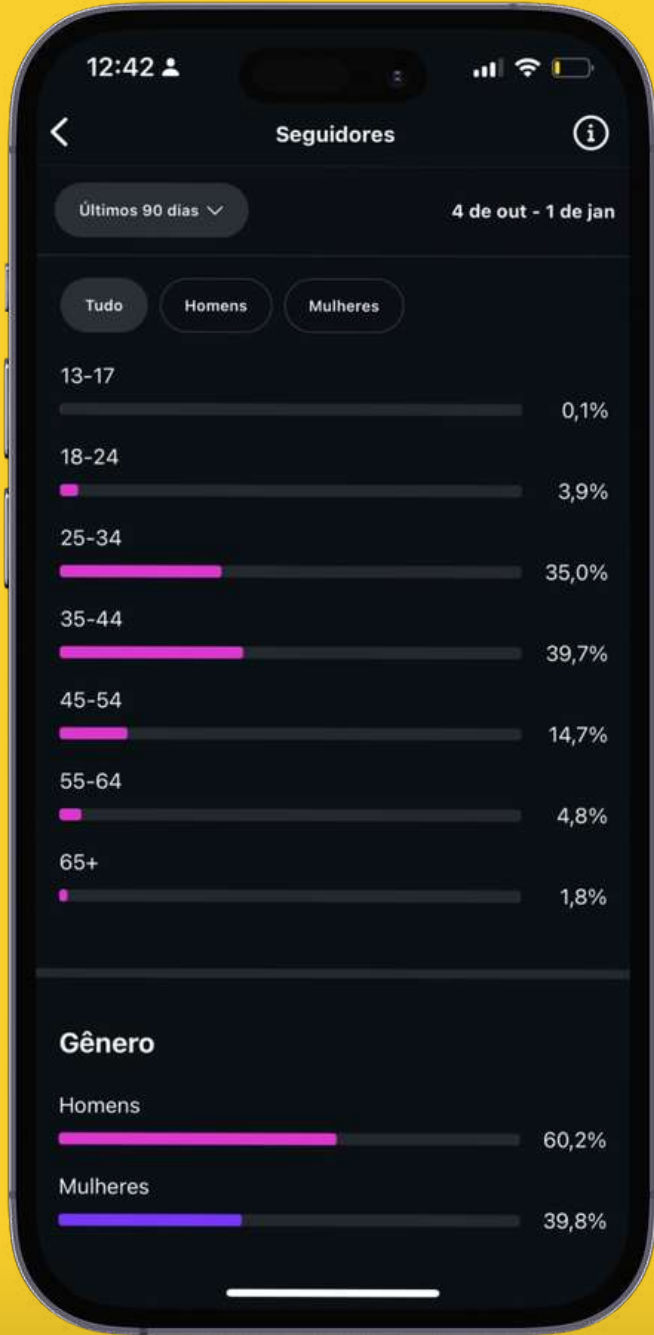
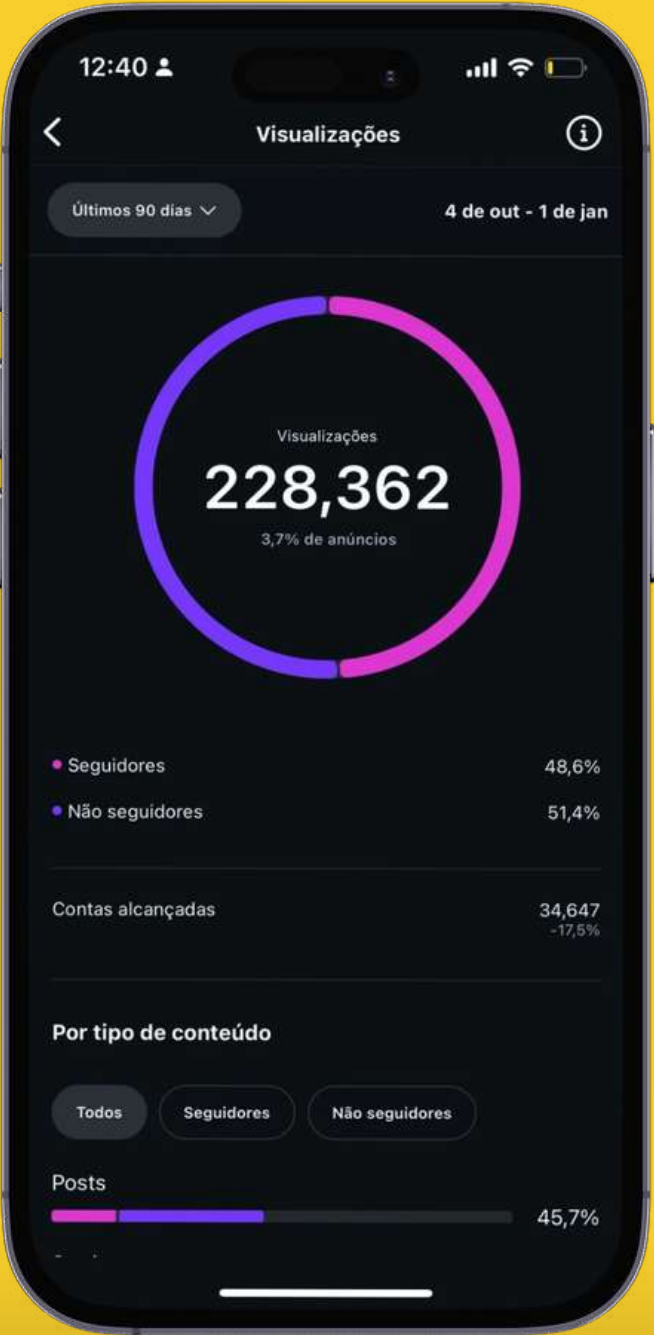
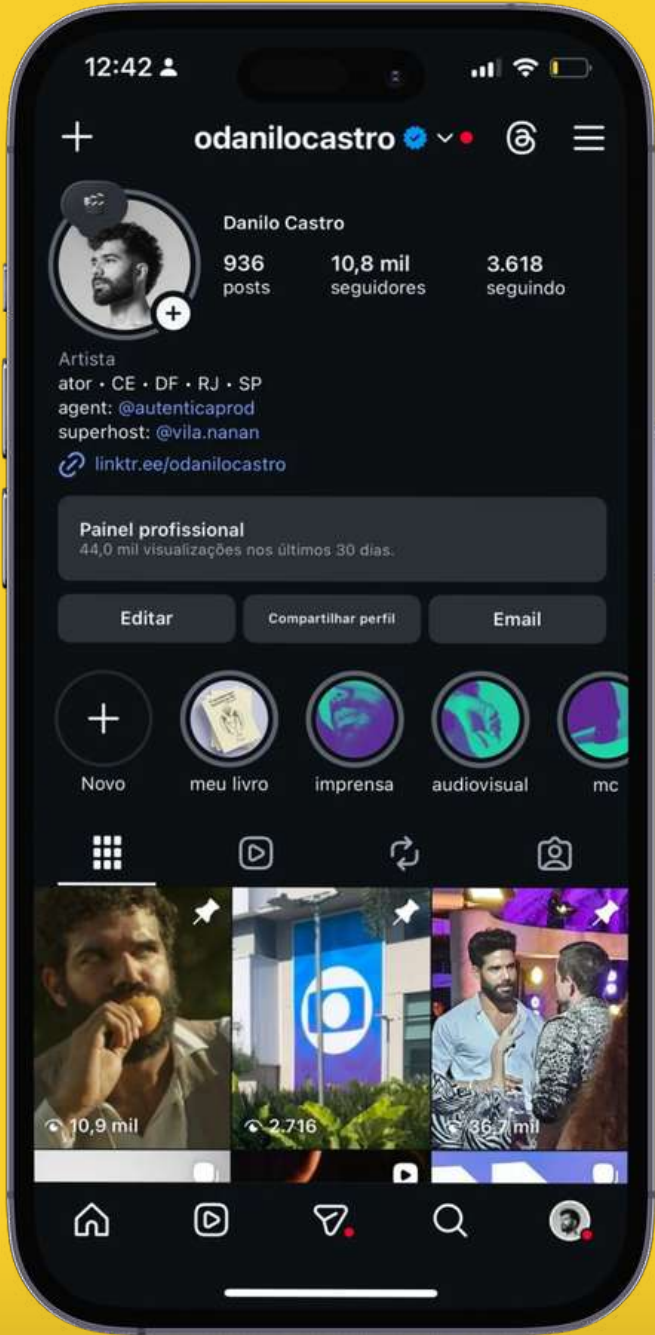
No jornalismo, tem experiência como apresentador de eventos e festivais, de rádio e televisão, como Festival Internacional de Cinema - Cine Ceará; Festival UFC de Cultura, Mostra Mandala - Governo Federal; conferências nacionais em Brasília, dentre outros cerimoniais, inclusive para o presidente Lula. Danilo também foi colunista de artes do Jornal O Povo durante 2012 e 2013. Em sua atuação como crítico, foi convidado para escrever em festivais como Festival de Teatro de Fortaleza (2011), Festival Nacional de Teatro de Rua (2013), Festival Internacional de Teatro de Brasília – Cena Contemporânea (2017/2018) e Movimento Internacional de Dança (2019) ao lado de nomes importantes da crítica brasileira.



MÉTRICAS 2026

12,4K
SEGUIDORES

@odanilocastro



CLIPPING

Em 2025 e 2026, o filme “Além da Culpa”, em que Danilo interpreta o protagonista Mauro, ganhou 17 prêmios em festivais nacionais e internacionais, incluindo os prêmios de Melhor Ator no New York Movie Awards e no All That Moves Film Festival. Leia todas as [principais matérias](#) na íntegra.



METRÓPOLES

Página inicial > Entretenimento > Cinema

Cinema

Filme do DF ganha 2 prêmios em festival de cinema nos Estados Unidos

CORREIO BRAZILIENSE

Ator do DF, Danilo Castro é premiado em festivais internacionais de cinema

Nascido no Ceará e radicado no Distrito Federal, Danilo Castro recebeu, nessa segunda-feira (2/3), o prêmio de Melhor Ator em Cinema Brasileiro de Curta-Metragem no All That Moves International Film Festival — o segundo pelo curta "Além da culpa".



CLIPPING

4 | Caderno3

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Arte enquanto identidade



A identidade racial está presente na expressão dos artistas negros, locais, de modos explícitos e sutis

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.



Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

PONTO DE VISTA

A DIFICULDADE DA AUTOCRÍTICA

Quem contesta as críticas que os movimentos sociais fazem sobre determinadas fantasias, provavelmente não faz parte do grupo vulnerabilizado. É difícil mesmo lidar com um NÃO. PODE USAR ISTO justo no Carnaval, quando a gente investe nas indumentárias e quer se fantasiar. Afinal, é o corpo é meu, sou livre pra usar o que eu quiser. Porém, a dificuldade da auto-crítica e os privilégios da maioria de nós temos faz com que a liberdade de expressão se tornando liberdade de expressão.

Agora até fantasia tem que ser politicamente correta? Sim, afinal, se Carnaval é pra gente se divertir, esse espaço não pode servir pra ofender qualquer segmento social. Por isso, bora lá, NEGRAS E NEGROS NÃO SÃO FANTASIA! Isso se chama blackface, termo alcinçado para shows de humor racistas achincalhando afro-americanos a partir do século 19. No Brasil, há humoristas que ainda seguem por essa linha e a famosa fantasia de Carnaval - porque ninguém se veste de "branco maluco" ou por qualquer personagem negro.

Quem contesta as críticas que os movimentos sociais fazem sobre determinadas fantasias, provavelmente não faz parte do grupo vulnerabilizado. É difícil mesmo lidar com um NÃO. PODE USAR ISTO justo no Carnaval, quando a gente investe nas indumentárias e quer se fantasiar. Afinal, é o corpo é meu, sou livre pra usar o que eu quiser. Porém, a dificuldade da auto-crítica e os privilégios da maioria de nós temos faz com que a liberdade de expressão se tornando liberdade de expressão.

Agora até fantasia tem que ser politicamente correta? Sim, afinal, se Carnaval é pra gente se divertir, esse espaço não pode servir pra ofender qualquer segmento social. Por isso, bora lá, NEGRAS E NEGROS NÃO SÃO FANTASIA! Isso se chama blackface, termo alcinçado para shows de humor racistas achincalhando afro-americanos a partir do século 19. No Brasil, há humoristas que ainda seguem por essa linha e a famosa fantasia de Carnaval - porque ninguém se veste de "branco maluco" ou por qualquer personagem negro.

vida & arte

| NO YOUTUBE | O ator Danilo Castro lança documentário "África 24%" após descobrir mais detalhes sobre suas origens por meio de um teste de DNA

ANA FLÁVIA MOTTA
BRASILIA, PARA O PÓVO
Ana.Flavia.Motta@globo.com

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Esse minidoc é uma resposta a todas as pessoas que foram racistas comigo

DANILO CASTRO
Ator e jornalista

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

6 | Caderno3

TEATRO

O íntimo como mote criativo

O grupo teatral Atores & Pêndulos se apresenta hoje no Sítio do Anjo, com o espetáculo "Como Espelhar"

REPORTAGEM
Mônica

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.

Quando se trata de identidade racial, a arte é um campo de batalha. É lá que se define quem somos e quem não somos. É lá que se afirma a existência e se luta por reconhecimento. É lá que se cria uma história e se constrói uma identidade. É lá que se encontra a força e a coragem para enfrentar o mundo e se afirmar no mundo.



zoeira

Doce talento



CLIPPING



LITERATURA

Autor radicado no DF, Danilo Castro lança livro no Brasil e em Portugal

O ator e jornalista cearense Danilo Castro, radicado em Brasília, lança em Lisboa o livro "O menino que morreu de rir", com 15 contos e 15 desenhos de sua autoria. O lançamento será nesta quinta-feira (13/3), às 18h30 (horário de Lisboa)



Danilo Castro © ator e jornalista radicado no DF
Melo/Divulga

Danilo Castro integra longa de Petrus Cariry com Matheus Nachtergaele

Ator cearense radicado no DF está no elenco de "Entre os dias", que traz ainda Silvia Buarque, Lucas Galvino, Ana Vitória Almeida, Thaia Perez e Fernando Teixeira. Filme foi gravado no Ceará e tem previsão de estrear em 2027



ARTES CÊNICAS

NAS TELAS | Cearense Danilo Castro enxerga cenário complexo da atuação, mas encontra nas práticas culturais um lugar de acolhimento e autoconhecimento

ALÉM DAS BARREIRAS

CAROLINA PASSOS
carolina.passos@opovo.com.br

PROJETOS

Estreias nacionais em destaque



Cearense Danilo Castro fará primeiro vilão em série de época

11 JUL 2021 | ENTRETENIMENTO

Por Redação



compartilhe:



Leia todas as principais matérias na íntegra.

www.odanilocastro.com



YOUTUBE



INSTAGRAM



TIKTOK

Agente: Dudi Cotrim | dudi@autenticaprod.com | 21 981574373
Contato: Danilo Castro | danilocastro00@gmail.com